

de 918 testes para todos os parâmetros sorológicos realizados na unidade hemoterápica. Os anos de 2018 e 2019 foram os que obtiveram maior índice de bloqueio de bolsas por motivo de reatividade sorológica para sífilis, hepatite C e HTLV. Já em 2021 o número de sorologias reagentes para Sífilis apresentou o menor percentual comparado aos anos de 2019 à 2020. Inversamente proporcional, estão de testes sorológicos para HIV no ano de 2021, do qual apresentou maior percentual comparado aos anos anteriores. **Discussão:** Nota-se que antes e durante o período por pandemia de COVID-19, evidenciou-se que a sorologia reagente para Sífilis foi a que obteve maior destaque no estudo. Este cenário epidemiológico demonstra relevância, uma vez que conforme estudos da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, na Capital do país, tem-se observado desde 2017 o aumento do coeficiente de detecção de sífilis adquirida, passando de 54,9 casos por 100.000 habitantes para 71,1 casos por 100 mil habitantes em 2021. A Triagem Laboratorial para Doenças Transmissíveis por Transfusão (DTT) representa uma das ferramentas mais poderosas na garantia da segurança transfusional. Entretanto, é importante ressaltar que todos os processos que envolvem a doação de sangue devem ser realizados de forma estruturada e padronizada, com o objetivo de minimizar os riscos transfusionais. **Conclusão:** Informações que abordam dados de interesse epidemiológico para a área hemoterápica são de extrema relevância, pois, são instrumento de políticas públicas que poderão servir para garantir a segurança dos pacientes que receberão os hemocomponentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1467>

TRIAGEM LABORATORIAL DE HEMOGLOBINAS VARIANTES EM DOADORES DE SANGUE NO IHENE BANCO DE OSSOS E SANGUE DO NORDESTE, ENTRE OS ANOS DE 2021 A 2022

MV Silva, JRB Silva, C Filho,
WDAD Nascimento, SL Lima, AL Trindade,
ARS Silva, HRSS Oliveira, WDS Ferreira,
PHF Arruda

IHENE Banco de Ossos e Sangue do Nordeste, Recife,
PE, Brasil

Objetivo: Estabelecer a prevalência de hemoglobinas variantes nos doadores de sangue do IHENE. **Material e método:** Estudo de revisão de dados retrospectivo, na qual foram testados 58.364 doadores para triagem laboratorial de hemoglobinas variantes, nos anos de 2021 a 2022. A legislação preconiza a pesquisa de hemoglobina S em todos os doadores de 1º vez, porém no IHENE todos os doadores são testados em todas as doações e não apenas para Hemoglobina S, mas também para outras variantes detectadas pelo método avaliado. Os testes foram realizados no laboratório terceirizado da Imunolab, através da técnica de eletroforese seletiva em Ágar-amido para triagem de hemoglobina alterada e Ágar-ácido para confirmação e identificação: Hb SS, Hb SC, Hb AC, Hb CC, Hb Af, Hb AJ, Hb fetal e Hb normal. As amostras foram colhidas por

punção venosa, sendo EDTA o anticoagulante de escolha. Os dados foram coletados através do sistema Sysmeh da instituição, onde pesquisamos o perfil do doador quanto ao sexo e comparamos com as variantes encontradas. **Resultados:** Foram analisadas 58.364 amostras de doadores nos dois anos, no qual 1.867 apresentaram presença de hemoglobinas variantes, correspondendo a 3,2 % dos doadores. Dentre as amostras testadas com presença de Hb variantes, 1.266 (67,8%) são em homens e apenas 601 (32,2%) em mulheres. No ano 2021, 30.824 amostras testadas, apresentaram 953 (3,09%) resultados com presença de Hb variantes, destas, 796 eram Hb AS (2,58%), 147 (0,48%) Hb AC, 03(0,009%) Hb AD e 07 amostras não conseguiram confirmar com o método de eletroforese (0,02%). No ano seguinte 2022, das 27.540 amostras testadas, 914 (3,32%) apresentaram presença de Hb variante, destas, 735 (2,67%) eram Hb AS, 173 (0,63%) Hb AC, 01 (0,003%) Hb AD, 01 (0,003%) Hb AJ, 01(0,003%) Hb SC, 03 (0,01%) amostras com prováveis variantes, porém não foi possível confirmar com o método avaliado. **Discussão:** As hemoglobinas variantes são decorrentes de alterações estruturais na hemoglobina que promovem a formação de moléculas com características bioquímicas diferentes das hemoglobinas normais. A importância da triagem de hemoglobinas variantes em doadores se dá por causa de alguns pacientes que não podem receber hemocomponentes eritrocitários com essas variantes. Este estudo identificou que os homens apresentaram maior prevalência de presença de Hb variante, isso porque o número maior de doadores é do sexo masculino (64,5%) do que do sexo feminino (35,5%). A Hb AS foi a variante mais prevalente nos dois anos estudados mostrando estabilidade, porém em 2022 tivemos um leve aumento da variante Hb AC. As outras variantes encontradas AD e AJ são menos frequentes na nossa população. Encontramos 01 doador com a presença de duas mutações SC, tendo o hemocomponente eritrocitário desprezado. As variantes não confirmadas pelo método foram liberadas como prováveis variantes e tratadas com o mesmo critério das confirmadas. **Conclusão:** A triagem de hemoglobina variante em doadores é uma importante ferramenta para promover uma orientação adequada e assistencial nos doadores que tenham algum tipo de hemoglobina variante, quanto para seleção correta dos hemocomponentes utilizados, garantindo uma segurança transfusional ao paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1468>

ESTUDO DE DOADORES COM TESTE DE ÁCIDO NUCLEICO ALTERADO PARA HEPATITE B, C E HIV E CORRELAÇÃO COM SOROLOGIA

APC Rodrigues^a, RA Bento^a, DE Rossetto^a,
JAD Santos^a, ACA Pitol^a, AP Sessin^a,
FJ Benatti^b, SMC Lira^a, NJ Moitinho^a,
CLA Rocha^a, EC Ferreira^a

^a Grupo GSH, Brasil

^b Laboratório Integrado De Análises Clínicas –
LIAC, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Uma das maiores preocupações relacionadas à segurança transfusional é a possibilidade de transmissão de doenças através do sangue transfundido, entre as quais se encontram as hepatites B, C e o HIV. Candidatos à doação de sangue são submetidos à triagem sorológica e Teste de Ácido Nucléico (NAT), obrigatórios desde 2014 nos bancos de sangue. **Objetivo:** Estudar os doadores com NAT reagentes/inconclusivos para Hepatite B (HBV), Hepatite C (HCV) e HIV e correlacionar com sorologia reagente. **Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo realizado através da análise das informações em banco de dados de testes de NAT reagentes/inconclusivos para HBV, HCV e HIV de doadores voluntários de sangue, entre o período de janeiro de 2021 a julho de 2023, em postos de coleta do Grupo GSH. **Resultados:** Durante o período de avaliação foram realizadas 273.765 doações, entre as quais 351 (0,13%) doadores apresentaram NAT alterado. A alteração de NAT mais prevalente foi de HIV em 168 (47,87%) doadores, seguida de HBV em 121 (34,48%) doadores e HCV em 62 (17,65%) doadores. Tivemos apenas 1 (0,29%) caso de NAT reagente para HIV com sorologia não reagente (Anti-HIV) e 3 (0,86%) casos de NAT reagente para HBV com sorologia não reagente (AgHBs), representando portanto 4 (1,14%) casos no total de janela sorológica. Os doadores com NAT alterados foram: 264 (75,22%) do sexo masculino e 87 (24,78%) do sexo feminino; faixa etária: 92 (26,21%) doadores entre 18 e 29 anos, 106 (30,2%) doadores entre 30 a 39 anos, 94 (26,78%) doadores entre 40 a 49 anos, 44 (12,53%) doadores entre 50 e 59 anos e 15 (4,28%) doadores com mais de 60 anos de idade. Todos os doadores foram convocados, porém retornaram para repetição dos testes e orientação médica 120 (34,19%) doadores. Foram 67 (55,84%) doadores com NAT alterado para HIV; destes, apenas 1 negatizou o NAT e mantinha sorologia não reagente, ou seja, confirmou NAT falso-positivo; 8 doadores com NAT HIV alterados tinham outras sorologias alteradas (sífilis e/ou anti-HBc). Retornaram 33 (27,5%) doadores com NAT alterado para HBV; destes, 2 doadores negatizaram NAT, caracterizando falso positivo, com sorologias não reagentes para AgHBs e Anti-HBc; 31 mantinham sorologias de AgHBs e anti-HBc reagentes e 2 casos com associação de sorologia de sífilis alterada. Retornaram 20 (16,66%) doadores com NAT alterado para HCV, sendo que 1 caso negatizou o NAT HCV, com sorologia anti HCV não reagente e 1 caso mantinha NAT HCV reagente com sorologia não reagente; 1 doador teve associado anti-HBc reagente. **Conclusão:** O avanço científico e tecnológico tem auxiliado no que se refere a redução dos riscos de transmissão de doenças infecto-contagiosas por transfusão sanguínea. O teste NAT teve um acréscimo significativo na pesquisa dos vírus para a segurança na liberação dos hemocomponentes. O teste foi introduzido nas rotinas de banco de sangue no intuito de reduzir o período da janela imunológica quando comparado aos testes sorológicos.

DESEMPENHO DOS SERVIÇOS DE HEMOTERAPIA NA AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE EM SOROLOGIA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE NA TRIAGEM SOROLÓGICA DE DOADORES DE SANGUE

P Murador^a, NA Salles^b, AS Ribeiro^b, HCBGc Borges^c, SG Mateos^d, IR Souza^e, JGG Valadão^e, SBDN Tavares^f, ACMA Furlanetto^g

^a Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados – Ministério da Saúde (CGSH/MS), Brasília, DF, Brasil

^b Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

^c Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – Fiocruz (INCQS/Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Paulo, SP, Brasil

^e Bio-Manguinhos – Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^f Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

^g Hemocentro da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A Avaliação Externa da Qualidade (AEQ) é uma ferramenta do Ministério da Saúde, gerenciada pela Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados, a qual é responsável por promover o envio gratuito e regular de avaliações práticas e teóricas para a rede de serviços de hemoterapia brasileira que atendem ao SUS. **Objetivo:** Avaliar o desempenho dos serviços de hemoterapia participantes da AEQ em Sorologia (AEQ Soro) na triagem sorológica dos doadores de sangue. **Metodologia:** Foram avaliados os resultados reportados pelos participantes na plataforma digital (Sistema AEQ) referente ao período de outubro de 2021 a janeiro de 2023. Neste período foram enviados aos 63 serviços de hemoterapia participantes da AEQ Soro 3 avaliações práticas, sendo cada uma composta por 3 conjuntos contendo 6 amostras de plasma, reativas ou não para os seguintes marcadores: primeiro conjunto, anti-HIV 1/2 O, anti-HTLV I/II e doença de Chagas; segundo conjunto, hepatites B e C e o terceiro conjunto, sífilis. Foram analisados os resultados reportados por 97,40% dos serviços participantes. Os resultados Falso Positivos (FP), Falso Negativos (FN) e Indeterminados (I) foram calculados de acordo com o número de resultados reportados em cada marcador e metodologia utilizados por todos os serviços. **Resultados:** As metodologias utilizadas foram Quimioluminescência (CMIA), Eletroquimioluminescência (ECLIA) e Ensaio Imunoenzimático (ELISA/EIA/EIE) para os marcadores HIV, HTLV, doença de Chagas, HBsAg, HBc, anti-HCV e sífilis treponêmico, além do teste Imunocromatográfico e RPR, USR e VDRL para sífilis não treponêmico. A metodologia CMIA foi utilizada por 72% dos participantes para todos os marcadores, exceto sífilis não treponêmico, cuja principal